



REVISTA AMBIENTE CONTÁBIL

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

ISSN 2176-9036

Vol. 17, n. 2, Jul./Dez., 2025

Sítios: <https://periodicos.ufrn.br/index.php/ambiente>

<http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/Ambiente>

Artigo recebido em: 28.07.2024. Revisado por pares em:

30.10.2024. Reformulado em: 11.12.2024. Avaliado pelo sistema

double blind review.

DOI: 10.21680/2176-9036.2025v17n2ID37111

Quando a sustentabilidade fala mais alto: o papel do ESG na mitigação do impacto dos traços de personalidade dos gestores sobre o gerenciamento de resultados em cooperativas de crédito

When sustainability speaks louder: the role of ESG in mitigating the impact of manager's personality traits on earnings management in credit cooperatives

Cuando la sostenibilidad habla más alto: el papel de los criterios ESG para mitigar el impacto de los rasgos de personalidad de los directivos en la gestión de los beneficios en las cooperativas de crédito

Autores

Renata Pesente

Mestranda em Ciências Contábeis e Administração pela Universidade Comunitária da região de Chapecó (UNOCHAPECÓ). Endereço: Rua Quintino Bocaiúva, 139 – E, Centro, Chapecó - SC, 89802-250. Telefone (49) 99953-4089. Identificadores (ID):

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-8813-5004>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/9667409505593994>

E-mail: repesente@unochapeco.edu.br

Kachirí Vitória Noara Farias

Mestranda em Ciências Contábeis e Administração pela Universidade Comunitária da região de Chapecó (UNOCHAPECÓ). Endereço: Rua João Goulart, 645 - D, Campo Belli, 604 - BL C, Bom Pastor, Chapecó - SC, 89806-051. Identificadores (ID):

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7491-4302>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/7204118774556128>

E-mail: kachiri.farias@unochapeco.edu.br

Cristian Baú Dal Magro

Doutor em Ciências Contábeis e Administração pela Universidade Regional de Blumenau (FURB). Professor Titular da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ). Endereço: Rua Conde D'Eu, 64, Centro, Quilombo - SC, 89.850-000. Telefone (49) 99118-2003. Identificadores (ID):

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7609-5806>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7249286925737061>

E-mail: crisbau@unochapeco.edu.br

Renata Pesente, Kachirí Vitória Noara Farias, Cristian Baú Dal Magro, Larissa de Lima Trindade e Mauricio Leite

Larissa de Lima Trindade

Doutora em Ciências Humanas pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professora Associada da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). Endereço: Rua Barão do Rio Branco, 1044ee apto 101, Jardim Itália, Chapecó - SC, 89803-101. Telefone: (49) 991751972. Identificadores (ID):

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9708-0363>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6003040515489111>

E-mail: larissa.trindade@uffs.edu.br

Mauricio Leite

Doutor em Ciências Contábeis e Administração pela Universidade Regional de Blumenau (FURB). Professor Titular da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ). Endereço: Servidão Anjo da Guarda, 295 - D, Efapi, Chapecó - SC, 89809-900. Telefone: (47) 99223-1918. Identificadores (ID):

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7764-3969>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4850210335044234>

E-mail: mauricio.leite@unochapeco.edu.br

Resumo

Objetivo: Analisar o efeito moderador do ESG na relação entre traços de personalidade de gestores e as práticas de gerenciamento de resultado em cooperativas de crédito.

Metodologia: A pesquisa envolveu 83 gestores de cooperativas de crédito, com dados coletados por meio de uma *survey* on-line. Para a análise, foram empregadas técnicas de estatística descritiva e regressão linear múltipla, utilizando o software Stata®.

Resultados: Os resultados indicam que os traços de personalidade dos gestores influenciam significativamente a adoção de práticas de gerenciamento de resultados. No entanto, a implementação de práticas ESG demonstrou um efeito moderador positivo, desestimulando gestores com características da Dark Triad (maquiavelismo, narcisismo e psicopatia) a se envolverem em comportamentos oportunistas.

Contribuições do Estudo: Este estudo contribui para a literatura ao integrar aspectos comportamentais e organizacionais, destacando como traços psicológicos influenciam práticas oportunistas, enquanto as práticas ESG podem mitigar esses efeitos. Do ponto de vista prático, os resultados sugerem que cooperativas de crédito podem reduzir práticas manipulativas adotando políticas ESG robustas. Além disso, a análise de traços de personalidade pode ser incorporada ao processo de recrutamento e seleção de gestores, identificando candidatos alinhados com os valores organizacionais e com menor propensão a manipular resultados. Isso pode contribuir para maior transparência, fortalecimento da governança corporativa e aumento da confiança dos stakeholders.

Palavras-chave: Gestão de resultados; Traços de personalidade; Environmental, Social and Corporate Governance; Cooperativismo.

Abstract

Purpose: To analyze the moderating effect of ESG practices on the relationship between managers' personality traits and earnings management practices in credit cooperatives.

Methodology: The study involved 83 managers of credit cooperatives, with data collected through an online survey. Descriptive statistics and multiple linear regression techniques were applied for analysis using Stata® software.

Results: The findings indicate that managers' personality traits significantly influence the adoption of earnings management practices. However, the implementation of ESG practices demonstrated a positive moderating effect, discouraging managers with Dark Triad traits (Machiavellianism, narcissism, and psychopathy) from engaging in opportunistic behaviors.

Contributions of the Study: This study contributes to the literature by integrating behavioral and organizational aspects, highlighting how psychological traits influence opportunistic practices and how ESG practices can mitigate these effects. From a practical perspective, the results suggest that credit cooperatives can reduce manipulative practices by adopting robust ESG policies. Additionally, incorporating personality trait analysis into the recruitment and selection process can help identify candidates aligned with organizational values and less prone to earnings manipulation. This can enhance transparency, strengthen corporate governance, and build stakeholder trust.

Keywords: Earnings management; Personality traits; Environmental, Social, and Corporate Governance; Cooperativism.

Resumen

Objetivo: Analizar el efecto moderador de los criterios ESG en la relación entre los rasgos de personalidad de los directivos y las prácticas de gestión de resultados en las cooperativas de crédito.

Metodología: La investigación involucró a 83 directivos de cooperativas de crédito, con datos recolectados mediante una encuesta en línea. Para el análisis, se emplearon técnicas de estadística descriptiva y regresión lineal múltiple, utilizando el software Stata®.

Resultados: Los resultados indican que los rasgos de personalidad de los directivos influyen significativamente en la adopción de prácticas de gestión de resultados. Sin embargo, la implementación de prácticas ESG mostró un efecto moderador positivo, desalentando a los directivos con características de la Tríada Oscura (maquiavelismo, narcisismo y psicopatía) a involucrarse en comportamientos oportunistas.

Contribuciones del Estudio: Este estudio contribuye a la literatura al integrar aspectos conductuales y organizacionales, destacando cómo los rasgos psicológicos influyen en prácticas oportunistas, mientras que las prácticas ESG pueden mitigar estos efectos. Desde una perspectiva práctica, los resultados sugieren que las cooperativas de crédito pueden reducir las prácticas manipulativas adoptando políticas ESG sólidas. Además, el análisis de los rasgos de personalidad puede incorporarse al proceso de reclutamiento y selección de directivos,

identificando candidatos alinhados con los valores organizacionales y con menor propensión a manipular resultados. Esto puede contribuir a una mayor transparencia, al fortalecimiento de la gobernanza corporativa y al aumento de la confianza de los stakeholders.

Palabras clave: Gestión de resultados; Rasgos de personalidad; Environmental, Social and Corporate Governance; Cooperativismo.

1 Introdução

O conceito de ESG (Environmental, Social, and Governance) emergiu como uma evolução dos tradicionais relatórios de sustentabilidade, ampliando a abrangência da comunicação dos impactos das atividades organizacionais. De acordo com Dechow (2023), o termo se tornou crucial nas instituições financeiras, que precisam informar seus investidores e outros stakeholders sobre os impactos ambientais, sociais e de governança das suas operações. Essa mudança implica que as empresas devem não apenas reportar resultados financeiros, mas também relatar as externalidades que causam à sociedade e ao meio ambiente.

No setor financeiro, o ESG desempenha um papel vital ao integrar a governança corporativa com as demandas de sustentabilidade, facilitando a avaliação de riscos e promovendo maior transparência. As regulamentações internacionais, como as do International Sustainability Standards Board (ISSB), têm contribuído para que o ESG se torne uma parte central das práticas contábeis, destacando sua importância para o desenvolvimento sustentável. Esse movimento, especialmente nas cooperativas de crédito, é essencial para o monitoramento do comportamento dos gestores, reforçando a ética organizacional e aumentando a credibilidade junto aos stakeholders, em particular aos cooperados (Wong et al., 2021; Khanchel, Lassoued & Baccar, 2023).

As cooperativas de crédito possuem uma estrutura única, onde os cooperados são simultaneamente donos e usuários da instituição financeira, participando ativamente da gestão e usufruindo dos serviços oferecidos. Esse modelo exige alta credibilidade e confiança, pois as decisões estratégicas afetam diretamente todos os membros. A transparência nas relações entre cooperados e cooperativas é fundamental, especialmente no que tange às decisões de gestão e à prestação de contas. Esse princípio é um pilar crucial para o êxito do desenvolvimento sustentável dessas instituições, embora possam surgir conflitos de interesse, principalmente durante o processo decisório (Wong, et al., 2021; Khanchel et al., 2023).

Diante disso, as cooperativas de crédito podem se deparar com práticas de gerenciamento de resultados, como a manipulação de informações financeiras ou a escolha de classificações contábeis estratégicas para ocultar ou melhorar resultados financeiros. Essas práticas são motivadas, em parte, por traços de personalidade dos gestores, como o maquiavelismo, narcisismo e psicopatia, que se associam a comportamentos oportunistas e manipulação de dados financeiros (D'Souza, Lima, Jones & Carré, 2019). Estudos anteriores, como os de D'Souza e Lima (2015), Dantas, Borges e Fernandes (2018), abordaram os impactos desses traços de personalidade no gerenciamento de resultados, mas não analisaram a influência do ESG como um fator moderador nessa dinâmica.

Esse contexto revela uma lacuna na literatura, pois não foi amplamente investigado como as práticas de ESG podem moderar a relação entre os traços de personalidade dos gestores e as práticas de gerenciamento de resultados em cooperativas de crédito. A relevância dessa questão se intensifica ao se considerar a crescente pressão sobre as cooperativas para adotar práticas sustentáveis, tanto no âmbito interno quanto externo, por parte de stakeholders e da sociedade em geral. Portanto, este estudo tem como objetivo analisar o efeito moderador do

ESG na relação entre traços de personalidade de gestores e as práticas de gerenciamento de resultado em cooperativas de crédito.

Ao investigar essa interdependência, a pesquisa busca preencher uma lacuna importante na literatura sobre o impacto do ESG em práticas financeiras e gerenciais nas cooperativas de crédito, um setor de grande representatividade no Brasil, com presença em 50,1% dos municípios, conforme dados do Banco Central do Brasil (2022). Do ponto de vista teórico, a pesquisa se justifica por contribuir para o avanço do entendimento sobre o papel das práticas ESG na mitigação dos efeitos dos traços de personalidade *Dark Triad* no gerenciamento de resultados. As cooperativas de crédito, devido à sua natureza associativa e ao seu papel social, estão particularmente expostas à pressão por adotar práticas sustentáveis, o que torna esse estudo crucial para entender como tais práticas podem influenciar positivamente as decisões gerenciais (Wong et al., 2021).

Do ponto de vista prático, o estudo oferece insights sobre a importância de considerar as características individuais dos gestores durante o processo de contratação, pois traços de personalidade podem afetar diretamente a ética e a transparência nas decisões. A pesquisa também destaca como as práticas ESG podem ser um instrumento de controle e mitigação das práticas oportunistas dentro das cooperativas de crédito, contribuindo para a sustentabilidade organizacional (D'Souza et al., 2019).

Socialmente, a pesquisa aborda a importância das cooperativas de crédito no contexto econômico e social, oferecendo soluções financeiras que promovem o bem-estar dos cooperados e contribuem para a melhoria da qualidade de vida. O estudo também se alinha aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente o ODS 8, que visa promover o crescimento econômico sustentado e inclusivo. A análise do impacto das práticas ESG nas cooperativas de crédito, por sua natureza quase pública, é um passo importante para a evolução de uma economia mais inclusiva e sustentável (Viana, 2016).

Assim, este estudo não só contribui para a literatura acadêmica, mas também oferece orientações práticas para as cooperativas de crédito e para as políticas públicas relacionadas ao setor, com o potencial de fortalecer o desenvolvimento econômico sustentável, tanto no contexto local quanto nacional.

2 Revisão de Literatura

2.1 Traços de Personalidade *Dark Triad* e as Práticas de Gerenciamento de Resultados

A prática de gerenciar resultados com o objetivo de maximizar lucros não é recente, sendo amplamente considerada usual no mundo dos negócios. Contudo, tal prática frequentemente reflete o caráter oportunista de gestores que, em diversas ocasiões, buscam atender a interesses próprios (D'Souza et al., 2019). Nas cooperativas de crédito, a flexibilidade das normas legais e contábeis pode ser utilizada para assegurar resultados positivos. Essa estratégia visa, por um lado, promover a manutenção dos investidores atuais e, por outro, atrair potenciais investidores interessados em aportar recursos (Li & Richie, 2016). Além disso, metas vinculadas a remunerações variáveis, como a participação sobre as sobras, podem intensificar as motivações para práticas de gerenciamento de resultados, alinhando os interesses dos gestores ao alcance dessas metas.

As cooperativas de crédito possuem características singulares que podem criar brechas para escolhas discricionárias na classificação e mensuração contábil. Tais escolhas podem ser utilizadas para ocultar desempenhos indesejados ou melhorar artificialmente os indicadores financeiros, caracterizando o gerenciamento de resultados (Dantas et al., 2018; Góis, 2017). O

impacto dessas práticas pode ser observado, por exemplo, em alterações nas condições de classificação de risco de crédito, que, embora possam melhorar os resultados imediatos, aumentam o risco e a probabilidade de insolvência futura (Bressan, Bressan & Silva, 2019). Nesse contexto, variáveis como provisões para operações de crédito surgem como elementos promissores para investigações em instituições financeiras (Santos & Santos, 2020).

A literatura sugere que fatores atitudinais dos gestores e características organizacionais também podem intensificar práticas de gerenciamento de resultados (Chowdhury et al., 2018). Por exemplo, Goulart (2007) aponta que a constante necessidade de transmitir uma imagem de confiabilidade ao público pode levar as instituições financeiras a suavizar seus resultados, evitando reportar perdas. Esse comportamento é evidenciado no Brasil, onde práticas de gerenciamento foram identificadas nos principais bancos como uma estratégia para manter a percepção de solidez financeira (Goulart, 2007). Tais práticas são particularmente relevantes no caso de cooperativas de crédito, onde a distribuição de sobras e o alinhamento entre interesses de gestores e cooperados tornam-se fatores críticos.

Ao discutir as práticas de gerenciamento de resultados, torna-se essencial considerar a personalidade dos gestores, dado que interpretações e escolhas executivas frequentemente refletem traços pessoais, valores e características individuais (Hambrick, 2007; Hambrick & Mason, 1984). Nesse sentido, estudos como os de Jones e Paulhus (2014) e Paulhus e Williams (2002) aprofundaram a análise de traços de narcisismo, maquiavelismo e psicopatia, conhecidos como a *Dark Triad*. Esses traços incluem características como orgulho excessivo (narcisismo), manipulação para alcançar objetivos pessoais (maquiavelismo) e insensibilidade emocional (psicopatia) (Crysel, Crosser & Webster, 2013).

Esses traços, enquanto parte da personalidade dos indivíduos, configuram padrões que moldam percepção, pensamento, sentimento e comportamento, distinguindo uma pessoa da outra (Nair & Kamalanabhan, 2010). Em um ambiente organizacional, tais características podem influenciar significativamente a tomada de decisões e as estratégias empresariais. Narcisistas buscam destaque e reconhecimento; maquiavélicos adotam estratégias manipulativas para atingir metas; e indivíduos com traços de psicopatia são conhecidos por sua impulsividade e baixa empatia (Crysel et al., 2013; Góis, 2017).

A literatura apresenta evidências de que os traços *Dark Triad* estão associados a decisões que priorizam ganhos individuais, mesmo em detrimento da organização. Por exemplo, estudos de Capalbo, Frino, Lim, Mollica e Palumbo (2018) e Carré, Jone e Mueller (2020) mostram como esses traços podem influenciar práticas de gerenciamento de resultados, especialmente em contextos onde a maximização de ganhos financeiros e o cumprimento de metas são incentivados. Esses traços também estão relacionados a comportamentos oportunistas, particularmente em ambientes com baixa supervisão ou mecanismos de monitoramento ineficazes (Chatterjee & Hambrick, 2007).

No caso das cooperativas de crédito, Brown e Davis (2009) destacam que problemas de agência entre gestores e cooperados frequentemente criam incentivos para práticas oportunistas. Em cenários onde os interesses dos gestores e dos sócios estão desalinhados, é comum que os gestores utilizem sua posição de poder para maximizar ganhos pessoais, muitas vezes por meio de práticas como o gerenciamento de resultados (Espahbodi et al., 2021; Troy et al., 2011). Além disso, a complexidade operacional dessas instituições e a assimetria de informações favorecem tais comportamentos (Alam, Ramachandran & Nahomy 2020).

Esse contexto demonstra a relevância de traços de personalidade na explicação do comportamento dos gestores. Indivíduos com traços elevados de *Dark Triad* podem assumir comportamentos de maior exposição ao risco e buscar oportunidades para crescimento pessoal,

mesmo quando isso implica em ações prejudiciais para a organização (Smith, Craig Wallace & Jordan, 2016; Nair & Kamalanabhan, 2010). Dessa forma, o desempenho econômico das cooperativas de crédito, frequentemente medido pela distribuição de sobras aos cooperados, pode ser influenciado por essas práticas, especialmente em cenários onde os gestores buscam atender metas vinculadas a remunerações variáveis (Bressan, Bressan & Silva, 2019).

Diante disso, propõe-se a seguinte hipótese de pesquisa:

H1 – Os traços de personalidade *Dark Triad* dos gestores influenciam positivamente a propensão às práticas de gerenciamento de resultados.

2.2 Efeito moderador do ESG na relação entre Traços de Personalidade *Dark Triad* e as Práticas de Gerenciamento de Resultados

O conceito de Environmental, Social and Corporate Governance (ESG), ou Governança Ambiental, Social e Corporativa (ASG), representa a integração da gestão dos sistemas ambientais, sociais e de governança no núcleo das operações econômicas (Schneider, 2021). Além do foco tradicional no lucro, as empresas passaram a reconhecer uma demanda crescente por práticas sustentáveis, alinhadas às expectativas da sociedade.

Nos últimos anos, estudos têm explorado a relação entre o gerenciamento de resultados, os traços de personalidade dos gestores e o papel da governança ESG como moderador dessa relação (Gavana, Gottardo & Moiselto, 2022). Traços como nível de consciência, propensão ao risco e ética profissional influenciam a inclinação dos gestores em adotar práticas de gerenciamento de resultados (Zhang, Highhouse & Nye, 2019; Wang, Xu, Zhang & Chen, 2016).

Empresas comprometidas com o ESG tendem a operar de maneira sustentável, considerando impactos ambientais, engajamento comunitário e governança ética e transparente (Minkinen, Niukkanen & Mäntymäki, 2024; Cosimato, Landi & Iandolo, 2021). A adoção de práticas ESG pode, por sua vez, influenciar a disposição dos gestores em práticas de gerenciamento de resultados, uma vez que essas práticas promovem maior transparência e responsabilidade (Kheniss, Jahmane & Hofaidhllaoui, 2022; Pathak & Gupta, 2022).

Nas instituições financeiras, a sustentabilidade assume um papel duplo: interno, relacionado às operações do dia a dia, e externo, que inclui a consideração de riscos ESG em decisões de crédito, financiamento e investimento (Buallay, Fadel, Al-Ajmi & Saudagarem, 2020). Atividades de responsabilidade social corporativa (RSE) desempenham um papel fundamental ao contribuir para a competitividade e a sustentabilidade da sociedade (Siueia, Wang & Deladem, 2019), mas ainda há muito a compreender sobre como o desempenho ESG se integra à estratégia empresarial (Giordani, Soschinski & Klann, 2019).

Embora o estabelecimento de políticas ESG represente custos iniciais significativos, como a estruturação de sistemas de governança, due diligence e divulgação, esses custos podem ser compensados por benefícios como estabilidade de receita, redução de riscos e criação de valor (Buallay, 2019). Nesse contexto, ações ESG não apenas fortalecem a legitimidade das instituições financeiras, mas também sinalizam que a lucratividade pode estar alinhada com a satisfação das expectativas das partes interessadas (Forcadell & Aracil, 2017; Buallay, 2019b). No entanto, é importante reconhecer que o retorno direto de tais ações nem sempre é evidente e, em alguns casos, os altos custos podem gerar controvérsias (Shen, Wu, Chen & Fang, 2016).

Após a crise econômica de 2008, as práticas ESG ganharam relevância como um mecanismo para restaurar a reputação de instituições financeiras. Nesse período, elas passaram

a ser defendidas como uma estratégia crucial para recuperar a confiança dos stakeholders e reposicionar os bancos no mercado (Buallay et al., 2020; Forcadell & Aracil, 2017).

No mercado de investimentos, os fundos baseados em ESG têm se consolidado como referência, oferecendo maior credibilidade e confiabilidade aos investidores. Estima-se que cerca de um quarto dos fundos de investimento profissionais no mundo baseiem suas estratégias em ESG, com um valor aproximado de US\$ 20 trilhões em ativos (Wong et al., 2021). Entre as estratégias de investimento ESG, destacam-se a exclusão de empresas que não se alinham a esses pilares, a priorização de setores com melhor desempenho ESG e o ativismo através do envolvimento dos conselhos corporativos (Van Duuren, Plantinga & Scholtens 2016).

No caso das instituições de crédito, a governança corporativa desempenha um papel central ao estabelecer sistemas de gestão, monitoramento e compliance que minimizem perdas, multas e falhas administrativas (Serra & Lemos, 2020). A exigência por maior transparência e padronização de relatórios por parte dessas instituições reforça a necessidade de processos rigorosos para evitar fraudes e inconsistências (Eliwa, Aboud & Saleh, 2021).

De acordo com Deegan (2002), a divulgação de informações pode ser utilizada estrategicamente pelas organizações para gerenciar stakeholders, garantindo apoio ou evitando oposição. Assim, os gestores têm incentivos para relatar atividades que demonstrem conformidade com as expectativas das partes interessadas, reforçando a legitimidade organizacional (Bhattacharyya & Cummings, 2015). No contexto do ESG, essas práticas se tornam ainda mais evidentes, à medida que as empresas buscam alinhar sua comunicação às demandas por sustentabilidade e responsabilidade social.

Com base nesse cenário, propõe-se a seguinte hipótese de pesquisa:

H2 – O ESG influencia negativamente a propensão dos Gestores às práticas de gerenciamento de resultados.

O ESG, enquanto prática organizacional, tem sido associado à criação de um ambiente corporativo em que a responsabilidade e a transparência prevalecem, o que pode, em teoria, reduzir a incidência de práticas de gerenciamento de resultados, especialmente quando considerados os traços de personalidade da *Dark Triad*. Os traços de personalidade como narcisismo, maquiavelismo e psicopatia são ligados a comportamentos oportunistas, com gestores com essas características tendendo a adotar práticas manipulativas e arriscadas para maximizar seus próprios interesses (Jones & Paulhus, 2014; Paulhus & Williams, 2002).

No entanto, a adoção de políticas robustas de ESG pode atenuar essa tendência. Segundo Arayssi, Jizi e Tabaja (2020), organizações que integram os princípios do ESG em sua estratégia tendem a fomentar uma cultura de maior responsabilidade social, o que pode reduzir o apelo de comportamentos oportunistas por parte dos gestores, ao mesmo tempo em que cria incentivos para maior transparência e ética nas decisões empresariais. Estudos indicam que empresas com uma governança sólida, em conformidade com as práticas de ESG, apresentam um sistema de controle interno mais eficaz e mecanismos de monitoramento rigorosos, que podem mitigar os efeitos negativos da manipulação de resultados (Harrison & Thompson, 2018).

A governança corporativa, em especial, ao promover a prestação de contas e a transparência, pode funcionar como uma barreira contra as práticas de gerenciamento de resultados, especialmente em empresas onde os gestores exibem traços da *Dark Triad*. Aras et al. (2020) enfatizam que a governança orientada para o ESG, ao garantir um alinhamento mais estreito entre os interesses dos stakeholders e os gestores, atua como um moderador que limita

as oportunidades para a manipulação dos resultados financeiros, forçando os gestores a se comportarem de maneira mais ética e responsável.

Outro aspecto importante é o fato de que o ESG, ao incorporar uma abordagem mais holística para a gestão empresarial, com foco não apenas no lucro, mas também nas questões ambientais e sociais, pode atrair um perfil de gestor menos propenso a comportamentos destrutivos. De acordo com a pesquisa de Silva (2019), quando os gestores estão em um ambiente onde o foco vai além dos lucros financeiros, com considerações significativas sobre os impactos sociais e ambientais, a tendência de manipular resultados diminui. Esse efeito moderador ocorre porque, sob as diretrizes do ESG, os gestores são incentivados a adotar uma visão de longo prazo, mais alinhada com a sustentabilidade do que com o alcance de resultados imediatos e muitas vezes manipulados.

Por fim, é possível argumentar que, ao integrar o ESG de maneira estratégica, as organizações podem criar um sistema de incentivos que favoreça a atuação ética e responsável. Brown & Davis (2009) apontam que um dos principais benefícios da implementação de práticas ESG é a atração e retenção de talento que compartilha os mesmos valores de responsabilidade social e governança. Esse tipo de ambiente corporativo reduz a influência dos traços de personalidade da *Dark Triad*, criando um contrapeso ao comportamento de gerenciamento de resultados. Ou seja, gestores com altos níveis de narcisismo, maquiavelismo e psicopatia podem se sentir mais compelidos a adotar práticas mais transparentes e alinhadas com os princípios do ESG, uma vez que as recompensas a longo prazo superam os ganhos imediatos obtidos por manipulações financeiras.

Dessa forma, o ESG não apenas promove uma cultura organizacional mais ética, mas também atua como um moderador crucial na relação entre os traços de personalidade da *Dark Triad* e as práticas de gerenciamento de resultados, ao reduzir as oportunidades e os incentivos para comportamentos manipulativos.

Com base nos argumentos, tem-se a seguinte hipótese de pesquisa:

H3 – O ESG modera negativamente a relação entre os traços de personalidade *Dark Triad* dos gestores e a propensão às práticas de gerenciamento de resultados.

Considera-se que o ESG exerce um papel importante como moderador na relação entre os traços de personalidade dos gestores e as práticas de gerenciamento de resultados. Ao promover um ambiente organizacional que valoriza a transparência, a ética e a responsabilidade social, o ESG pode reduzir a influência de traços de personalidade como o narcisismo, maquiavelismo e psicopatia, que frequentemente estão associados a práticas manipulativas de resultados financeiros. Empresas que adotam práticas sólidas de ESG tendem a criar uma cultura de governança mais rigorosa, com maior prestação de contas e maior vigilância, o que pode desencorajar os gestores a se envolverem em comportamentos oportunistas.

Dessa forma, o ESG atua como um fator moderador, atenuando a relação entre os traços de personalidade dos gestores e a propensão para o gerenciamento de resultados. Para tanto, a Figura 1 ilustra, de maneira simplificada, as relações propostas pelas hipóteses de pesquisa, facilitando a compreensão dos vínculos entre as variáveis analisadas.

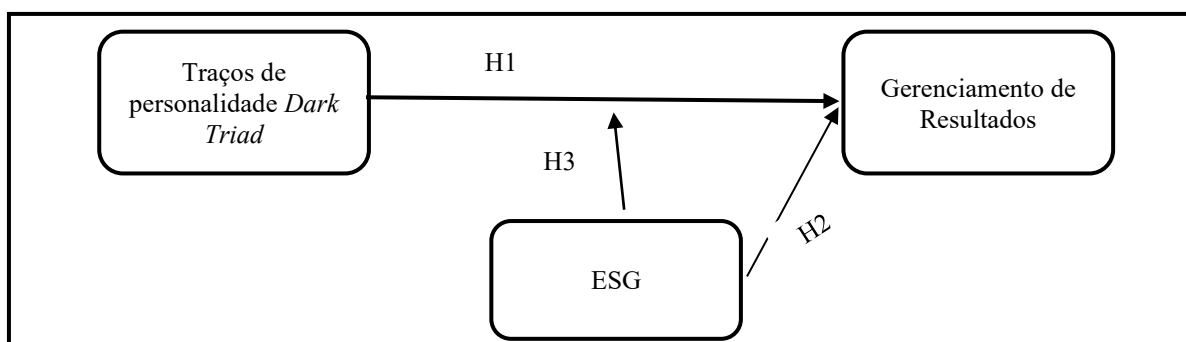


Figura 1 *Desenho de Pesquisa*

Fonte dados da pesquisa.

3 Procedimentos Metodológicos

A pesquisa é classificada como descritiva, pois tem como objetivo especificar as propriedades, características e perfis de grupos ou fenômenos, utilizando técnicas padronizadas para a coleta de dados e a análise das relações causais (Sampieri, Collado & Lucio, 2013). Adota uma abordagem quantitativa, baseada na interpretação de dados numéricos, os quais são tratados por métodos estatísticos. O método utilizado é o de levantamento (survey), por meio de questionários com escala Tipo Likert de 5 pontos. Esta abordagem permite identificar as características e opiniões dos respondentes de maneira anônima, o que favorece a confiabilidade das respostas (Mineiro, 2020).

A população do estudo é composta por gerentes, diretores e presidentes de cooperativas de crédito singulares de todo o Brasil. A escolha das cooperativas de crédito singulares como objeto de estudo justifica-se pelo papel central que essas organizações desempenham na negociação de operações de crédito e no contato direto com os cooperados. Esse contexto as torna particularmente relevantes para o tema em questão.

Além disso, os gestores dessas cooperativas frequentemente enfrentam desafios relacionados à possibilidade de atuação oportunista para atender a interesses próprios, o que impacta a dinâmica organizacional. Outro fator relevante é o elevado nível de pressão enfrentado pelas cooperativas singulares em suas práticas de governança, como a prestação de contas e a realização de assembleias ordinárias e extraordinárias, com os cooperados. Em muitos casos, essas pressões superam as típicas de empresas de capital fechado, tornando essas organizações um cenário ideal para explorar a temática proposta.

A amostra da pesquisa foi composta por 83 respondentes, entre presidentes, diretores e gerentes de cooperativas de crédito, que participaram ao responder ao questionário disponibilizado entre outubro de 2022 e março de 2023. Dentre os participantes, 77,8% são do sexo masculino e 22,2% do sexo feminino. A maioria (66%) dos respondentes possui mais de 5 anos de experiência na função, o que indica um perfil profissional com ampla vivência e conhecimento no contexto das cooperativas de crédito. Essa amostra reflete as percepções e experiências de gestores diretamente envolvidos na administração dessas organizações.

Em seguida, demonstra-se na Tabela 1 as dimensões da pesquisa.

Renata Pesente, Kachirí Vitória Noara Farias, Cristian Baú Dal Magro, Larissa de Lima Trindade e Mauricio Leite

Tabela 1

Dimensões da Pesquisa

Bloco	Dimensões	Definição Operacional do Constructo	Autores
<i>Caracterização dos respondentes</i>			
I	Aspectos Pessoais	Características sociodemográficas	Dados da Pesquisa
II	Aspectos Sociais	Características profissionais	Dados da Pesquisa
<i>Gerenciamento de resultados</i>			
III	Propensão ao Gerenciamento de Resultados	Mede a propensão ao gerenciamento de resultados a partir das escolhas contábeis.	Baralexix (2004); Noronha, Zeng e Vinten (2008); D'Souza (2016); Góis (2017); Lunardi, Hausmann e Klann (2020).
<i>Dark Triad</i>			
IV	Maquiavelismo	Mensura as três dimensões que compõem o <i>Dark Triad</i> .	Jones e Paulhus (2014) e traduzido no estudo de D'Souza (2016).
	Narcisismo		
	Psicopatia		
<i>ESG</i>			
V	Governança Corporativa	Identifica o alinhamento do gestor às práticas ESG realizadas na organização em que atua.	Davis e Neto (2010); Veber, Lenger, Oliveira, Estivale e Kneipp (2016); OCB (2020).
	Princípios e Valores		
	Dimensão Econômica		
	Dimensão Social		
	Dimensão Ambiental		

Fonte: dados da pesquisa.

O instrumento de coleta de dados foi estruturado em cinco blocos, com o objetivo de mensurar diferentes variáveis relacionadas aos gestores de cooperativas de crédito e às práticas organizacionais adotadas. A seguir, detalha-se a estrutura de cada bloco: Bloco I e Bloco II: Esses blocos foram responsáveis por medir as características pessoais e sociais dos respondentes, incluindo dados como gênero, idade e outros aspectos sociodemográficos. Esses dados fornecem o contexto necessário para uma análise mais aprofundada das relações entre as variáveis e possibilita uma segmentação das respostas com base em diferentes perfis de gestores.

O Bloco III avaliou a propensão dos gestores ao gerenciamento de resultados. As afirmativas foram baseadas nos estudos de Baralexix (2004), Noronha, Zeng e Vinten (2008), D'Souza (2016), Góis (2017) e (2020), que investigam práticas de manipulação contábil e comportamentos relacionados ao gerenciamento de resultados. O objetivo deste bloco foi identificar a predisposição dos gestores a adotar práticas de manipulação ou ajuste nas informações financeiras.

O Bloco IV focou na mensuração dos traços de personalidade, especificamente os componentes da Dark Triad: narcisismo, psicopatia e maquiavelismo. As afirmativas foram baseadas no estudo de D'Souza (2016), que explora como esses traços de personalidade influenciam as atitudes e o comportamento dos gestores dentro das organizações. E o Bloco V abordou as práticas ESG (Ambientais, Sociais e de Governança), com base nos estudos de Veber, Lenger, Oliveira, Estivale e Kneipp (2016) e (2020). As questões buscaram entender como os gestores percebem a importância e a implementação de práticas sustentáveis nas suas cooperativas de crédito.

As afirmativas de cada bloco podem ser consultadas integralmente no Apêndice B, que contém o detalhamento completo das questões utilizadas. Esse apêndice proporciona transparência e permite que outros pesquisadores ou leitores acessem os instrumentos exatos empregados na coleta dos dados. Essa estrutura do instrumento visa proporcionar uma análise

abrangente das variáveis em estudo, permitindo uma investigação profunda sobre a relação entre os traços de personalidade dos gestores, a propensão ao gerenciamento de resultados e a adoção de práticas ESG nas cooperativas de crédito.

Antes da aplicação do questionário, foram realizados dois pré-testes com profissionais responsáveis pela produção das informações financeiras e controles nas cooperativas de crédito. Esses testes serviram para garantir a clareza e a adequação das questões, bem como para identificar possíveis ajustes necessários no instrumento de coleta.

Do ponto de vista ético, foi apresentado aos participantes o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que garantiu o anonimato dos respondentes e explicou os objetivos da pesquisa, a natureza voluntária da participação e o uso confidencial dos dados coletados. Esse procedimento assegurou o cumprimento das normas éticas e a proteção dos direitos dos participantes.

Após a validação do questionário pelos profissionais, o questionário foi enviado por e-mail às cooperativas de crédito singulares, com a solicitação de que fosse repassado aos gestores dessas entidades. Além disso, o questionário também foi compartilhado no LinkedIn dos profissionais da área, visando alcançar uma amostra mais ampla. O questionário foi disponibilizado na plataforma Google Forms, permitindo uma coleta de dados eficiente e acessível.

Uma vez obtidos os questionários respondidos pelos participantes, foi realizado o procedimento de mensuração das variáveis de pesquisa, conforme detalhado na Tabela 2. Essa Tabela descreve as etapas e as técnicas utilizadas para analisar as variáveis em estudo, garantindo a consistência e a precisão dos resultados obtidos.

Tabela 2

Procedimentos de mensuração das variáveis de pesquisa

Variável Dependente		
Variável	Métrica	Modelo Econométrico
GR	$\sum = (\text{Resposta de cada questão na escala Likert} \times \text{Peso de cada questão})$	Peso de cada questão foi obtido pela análise fatorial do bloco de GR
Variáveis Independentes		
ESG		
Variáveis	Métrica	Modelo Econométrico
ESG_GC	$\sum = (\text{Resposta de cada questão na escala Likert} \times \text{Peso de cada questão})$	O peso de cada questão foi obtido pela análise fatorial do bloco de questões sobre ESG_GC
ESG_PRINC	$\sum = (\text{Resposta de cada questão na escala Likert} \times \text{Peso de cada questão})$	O peso de cada questão foi obtido pela análise fatorial do bloco de questões sobre ESG_PRINC
ESG_SOCIAL	$\sum = (\text{Resposta de cada questão na escala Likert} \times \text{Peso de cada questão})$	O peso de cada questão foi obtido pela análise fatorial do bloco de questões sobre ESG_SOCIAL
ESG_AMB	$\sum = (\text{Resposta de cada questão na escala Likert} \times \text{Peso de cada questão})$	O peso de cada questão foi obtido pela análise fatorial do bloco de questões sobre ESG_AMB
ESG	$\sum = (\sum \text{ dos 4 indicadores ESG obtidos pela análise fatorial das questões de cada indicador} \times \text{Peso de cada indicador ESG})$	O peso obtido pela análise fatorial da \sum dos 4 indicadores ESG
DARK TRIAD		
Variáveis	Métrica	Modelo Econométrico

Renata Pesente, Kachirí Vitória Noara Farias, Cristian Baú Dal Magro, Larissa de Lima Trindade e Mauricio Leite

MAQ	$\Sigma = (\text{Resposta de cada questão na escala Likert} \times \text{Peso de cada questão})$	O peso de cada questão foi obtido pela análise fatorial do bloco de questões sobre MAQ
NARC	$\Sigma = (\text{Resposta de cada questão na escala Likert} \times \text{Peso de cada questão})$	O peso de cada questão foi obtido pela análise fatorial do bloco de questões sobre NARC
PSICO	$\Sigma = (\text{Resposta de cada questão na escala Likert} \times \text{Peso de cada questão})$	O peso de cada questão foi obtido pela análise fatorial do bloco de questões sobre PSICO
<i>DARK TRIAD</i>	$\Sigma = (\Sigma \text{ dos 3 indicadores } \textit{DARK TRIAD} \text{ obtidos pela análise fatorial das questões de cada indicador} \times \text{Peso de cada indicador})$	O peso obtido pela análise fatorial da Σ dos 3 indicadores <i>DARK TRIAD</i>

Fonte: dados da pesquisa.

A construção de variáveis agregadas para o constructo referente aos traços de personalidade da Dark Triad (narcisismo, maquiavelismo e psicopatia) foi realizada a partir de uma análise fatorial exploratória (AFE), seguindo as diretrizes de D'Souza e Lima (2015). A AFE foi empregada para identificar e agrupar as questões de cada constructo com base na estrutura de correlação entre as variáveis. Este método possibilita a redução da dimensionalidade dos dados enquanto mantém a maior parte da variância explicada.

O método de extração utilizado foi a análise de componentes principais, com rotação Varimax e normalização de Kaiser, reconhecido por maximizar a interpretabilidade dos fatores. As cargas fatoriais foram avaliadas e apenas valores acima de 0,4 foram considerados, garantindo que somente variáveis com correlações significativas fossem incluídas. A análise dos dados resultou na formação de indicadores para cada fator crítico, construídos com base na média ponderada das respostas das questões que compõem cada fator. Os pesos das questões foram extraídos da coluna "% da variância" da análise fatorial, refletindo sua contribuição na explicação da variância total do constructo.

Para o constructo ESG (Environmental, Social and Governance), as dimensões não foram agregadas em um único indicador geral. Optou-se por manter as questões agrupadas em quatro dimensões específicas: Governança Corporativa (ESG_GC), Princípios ESG (ESG_PRINC), Dimensão Social (ESG_SOCIAL) e Dimensão Ambiental (ESG_AMB). Cada uma dessas dimensões foi tratada separadamente, com os indicadores sendo calculados a partir da média ponderada das respostas das questões que as compõem. A decisão de não consolidar as dimensões em um único índice reflete a relevância teórica e prática de cada eixo, permitindo que as análises subsequentes capturem os impactos específicos de cada componente do ESG.

No caso do Gerenciamento de Resultados (GR), o procedimento metodológico também incluiu o uso da análise fatorial para criar um indicador agregado. Este indicador foi gerado a partir das respostas afirmativas relacionadas às práticas de gerenciamento de resultados, utilizando pesos derivados da análise fatorial para ponderar cada questão. Assim, o indicador consolidado reflete a essência do comportamento de gerenciamento de resultados, capturando as diferentes práticas em uma métrica integrada.

Essa abordagem metodológica, baseada em técnicas robustas e amplamente aceitas, garantiu a validade e confiabilidade dos indicadores criados, proporcionando uma base sólida para análises econométricas subsequentes que exploram as relações entre os constructos investigados.

Em seguida, a análise do perfil dos respondentes foi realizada por meio de estatística descritiva e análise multivariada dos dados, incluindo o uso da média, mediana, desvio padrão, mínimo e máximo dos resultados encontrados. Também foi utilizada a correlação de Spearman que é uma medida estatística que indica a intensidade e direção da relação linear entre duas

variáveis. Por fim, foi aplicada a regressão linear múltipla que é uma técnica estatística utilizada para analisar a relação entre uma variável dependente e várias variáveis independentes a fim de testar as hipóteses do estudo. Foi utilizado o modelo robusto para o tratamento da heterocedasticidade nos dados. Todas as análises foram conduzidas com o uso do *Software Stata*. Os modelos testados são apresentados a seguir:

$$GR = \alpha + \beta_1(DarkTriad) + \beta_2(ESG) + \varepsilon_{it}$$

$$GR = \alpha + \beta_1(DarkTriad) + \beta_2(ESG) + \beta_3(DarkTriad * ESG) + \varepsilon_{it}$$

$$GR = \alpha + \beta_1(DarkTriad) + \beta_2(ESG) + \beta_3(ESG_GC) + \beta_4(ESG_Princ) + \beta_5(ESG_Social) + \beta_6(ESG_Amb) + \beta_7(DarkTriad * ESG_GC) + \varepsilon_{it}$$

$$GR = \alpha + \beta_1(DarkTriad) + \beta_2(ESG) + \beta_3(ESG_GC) + \beta_4(ESG_Princ) + \beta_5(ESG_Social) + \beta_6(ESG_Amb) + \beta_7(DarkTriad * ESG_Princ) + \varepsilon_{it}$$

$$GR = \alpha + \beta_1(DarkTriad) + \beta_2(ESG) + \beta_3(ESG_GC) + \beta_4(ESG_Princ) + \beta_5(ESG_Social) + \beta_6(ESG_Amb) + \beta_7(DarkTriad * ESG_Social) + \varepsilon_{it}$$

$$GR = \alpha + \beta_1(DarkTriad) + \beta_2(ESG) + \beta_3(ESG_GC) + \beta_4(ESG_Princ) + \beta_5(ESG_Social) + \beta_6(ESG_Amb) + \beta_7(DarkTriad * ESG_Amb) + \varepsilon_{it}$$

4 Análise dos Resultados

Tabela 3

Estatística de Mensuração das variáveis de pesquisa

Variável	Média	Mediana	Desvio Padrão	Mín.	Mín. Escala Teórica	Máx.	Máx. Escala Teórica
GR	2,8466	2,8042	1,0894	1,0557	1,0000	5,0000	5,0000
MAQ	2,6767	2,6212	0,7553	1,3425	1,0000	4,7595	5,0000
NARC	3,0360	3,0021	0,5140	2,0623	1,0000	4,1519	5,0000
PSICO	2,1153	2,0740	0,4944	1,2821	1,0000	3,2559	5,0000
DARK TRIAD	2,8550	2,8169	0,4761	1,9391	1,0000	4,0737	5,0000
ESG_GC	3,7375	4,1090	0,9731	1,6675	1,0000	5,0000	5,0000
ESG_Princ	3,8147	3,9915	0,8417	1,3905	1,0000	5,0000	5,0000
ESG_Social	3,7803	4,0000	0,9202	1,8422	1,0000	5,0000	5,0000
ESG_Amb	3,7964	4,0000	0,9160	1,5994	1,0000	5,0000	5,0000
ESG	3,7944	4,0772	0,7928	1,8376	1,0000	5,0000	5,0000

Fonte: dados da pesquisa.

O estudo analisou as respostas de 83 gestores de cooperativas de crédito, evidenciando aspectos demográficos e características profissionais relevantes. Dos respondentes, 77,8% são do sexo masculino, o que reflete a baixa presença feminina nos cargos de gestão. Esses resultados corroboram os achados de Hryniewicz e Vianna (2018), que apontam uma diminuição na representatividade feminina à medida que se eleva a hierarquia organizacional.

Quanto ao estado civil, 81% dos participantes são casados. Em relação à faixa etária, 32% têm entre 31 e 40 anos, 41% estão na faixa de 41 a 50 anos, e 27% têm mais de 51 anos. Sobre os cargos exercidos, 45% ocupam a posição de gerente, 43% são diretores, e apenas 2% desempenham a função de presidente. No que diz respeito à formação acadêmica, a maioria possui ensino superior completo (74%), sendo que 22% têm especialização e 4% possuem somente o ensino médio.

Renata Pesente, Kachirí Vitória Noara Farias, Cristian Baú Dal Magro, Larissa de Lima Trindade e Mauricio Leite

Os gestores relatam uma média de 17 anos de experiência no cooperativismo de crédito e 9 anos em posições de liderança. Esses dados demonstram que, em geral, os gestores construíram carreiras consolidadas no setor ao longo do tempo, diferindo do perfil identificado por D'Souza et al. (2019), que, ao pesquisarem 263 profissionais da área de gestão, encontraram um cenário com profissionais mais jovens e menos experientes.

Adicionalmente, a análise de correlação revelou associações significativas e de efeito médio, descartando a presença de multicolinearidade entre as variáveis investigadas. Isso permitiu avançar para a análise do efeito moderador dos fatores ESG (ambientais, sociais e de governança) na relação entre os traços de personalidade da Dark Triad dos gestores e a propensão ao gerenciamento de resultados.

Os resultados, apresentados na Tabela 4, demonstram que as variáveis independentes (Dark Triad e ESG) exercem um impacto significativo sobre a variável dependente (Gerenciamento de Resultados). Esses achados indicam que os traços de personalidade somados às práticas alinhadas aos princípios ESG influenciam de maneira relevante os comportamentos de gestão, sugerindo potenciais implicações práticas e estratégicas para as cooperativas de crédito.

Tabela 4

Efeitos do ESG e dos Traços de Personalidade Dark Triad no Gerenciamento de Resultados

Variáveis independentes	Variável Dependente: Gerenciamento					
	Eq.1	Eq.2	Eq.3	Eq.4	Eq.5	Eq.6
Dark Triad	1,0432*	1,0340	1,1472	0,7999	0,8391	1,8775*
ESG	-0,5258*	-0,5334				
ESG_GC			-0,1189	-0,3336*	-0,3363*	-0,3440*
ESG_Princ			-0,3519*	-0,4141	-0,3399*	-0,3304*
ESG_Social			0,0697	0,0543	0,0141	0,0839
ESG_Amb			0,0522	0,0574	0,0568	0,8201
Dark Triad*ESG		0,0024				
Dark Triad*ESG_GC			-0,0690			
Dark Triad*ESG_Princ				0,0243		
Dark Triad*ESG_Social					0,0141	
Dark Triad*ESG_Amb						-0,2546
Constante	1,8635*	1,8925	1,6154	2,7053	2,5850	-0,6619
R ²	0,5183	0,5183	0,5410	0,5405	0,5405	0,5481
Sig.	0,0000*	0,0000*	0,0000*	0,0000*	0,0000*	0,0000*
Jarque-Bera	0,1130	0,1137	0,0551	0,0825	0,0785	0,0682
Durbin-Watson	2,0138	2,0138	2,0175	2,0113	2,0104	2,0126
VIF	<1,28	<5,54	<6,58	<5,23	<4,81	<6,57

* Significância ao nível de 5%

Fonte: dados da pesquisa.

Conforme apresentado na Tabela 4, as variáveis independentes foram testadas em relação à variável dependente "Gerenciamento de Resultados" em seis modelos distintos, explorando as hipóteses do estudo. Todos os modelos demonstraram relações positivas com o gerenciamento de resultados, com um nível de significância estatística de 5%. Os resultados indicam que o ajuste dos modelos aos dados foi satisfatório, com coeficientes de determinação (R²) variando entre 0,5183 e 0,5481.

Esses valores sugerem que as variáveis independentes explicam uma proporção significativa da variância do gerenciamento de resultados, sendo essa variação atribuída às diferentes combinações de variáveis testadas em cada modelo. Além disso, os resíduos apresentaram proximidade com a distribuição normal, conforme evidenciado pelo teste de

Jarque-Bera, e não demonstraram autocorrelação significativa segundo o teste de Durbin-Watson, reforçando a adequação estatística dos modelos.

No Modelo 1, observou-se que a variável ESG apresentou um efeito negativo significativo sobre o gerenciamento de resultados, indicando que níveis mais elevados de práticas ESG estão associados a uma menor propensão ao gerenciamento de resultados. Esse achado sugere que práticas ESG podem atuar como um inibidor de comportamentos relacionados à manipulação de resultados financeiros. No Modelo 2, ao incluir a interação entre os traços da "Dark Triad" e as práticas ESG, constatou-se que essa interação anulou o efeito direto do ESG sobre o gerenciamento de resultados. Isso indica que os traços de personalidade da Dark Triad podem influenciar a maneira como as práticas ESG são implementadas, reduzindo seu impacto inibitório.

O Modelo 3 demonstrou que a dimensão "Princípios e Valores" do ESG (ESG_Princ) exerce um efeito negativo significativo sobre o gerenciamento de resultados, reforçando a ideia de que a adesão a princípios éticos reduz a propensão à manipulação de resultados. Já o Modelo 4 evidenciou que a dimensão "Governança Corporativa" (ESG_GC) apresentou um efeito negativo significativo sobre o gerenciamento de resultados, sugerindo que práticas robustas de governança corporativa são associadas a menores níveis de práticas de manipulação. No Modelo 5, os resultados apontaram para efeitos negativos significativos entre ESG_GC e ESG_Princ quando combinados, indicando que a coexistência de governança corporativa e princípios éticos fortalece a mitigação do gerenciamento de resultados. Por fim, no Modelo 6, constatou-se que os traços da Dark Triad têm um efeito positivo significativo sobre o gerenciamento de resultados, enquanto as dimensões ESG_GC e ESG_Princ mantiveram efeitos negativos. Esses resultados destacam a influência paradoxal dos traços de personalidade no contexto de práticas éticas e de governança.

De forma geral, os resultados sustentam que os traços de personalidade da Dark Triad exercem um impacto positivo sobre o gerenciamento de resultados, confirmando a hipótese H1. Por outro lado, as análises também evidenciaram que as práticas ESG, especialmente nas dimensões de Governança Corporativa e Princípios e Valores, exercem efeitos negativos sobre o gerenciamento de resultados, corroborando parcialmente a hipótese H2. No entanto, não foi constatado um efeito moderador significativo das práticas ESG na relação entre os traços de personalidade da Dark Triad e o gerenciamento de resultados. Esse achado sugere que as práticas ESG atuam de forma independente e direta, mas não moderam a influência dos traços de personalidade no contexto analisado.

Os resultados apontam para a relevância das práticas ESG como ferramentas eficazes na mitigação de comportamentos oportunistas relacionados ao gerenciamento de resultados, com destaque para as dimensões de Governança Corporativa e Princípios e Valores. No entanto, a influência positiva dos traços da Dark Triad sobre o gerenciamento de resultados ressalta a necessidade de estratégias organizacionais que minimizem os impactos negativos dessas características no ambiente corporativo. Por fim, a ausência de moderação das práticas ESG na relação com os traços de personalidade reforça a importância de uma implementação robusta e abrangente para maximizar sua efetividade no combate a comportamentos indesejados.

5 Discussão dos Resultados

Os resultados que apontam que os traços da Dark Triad exercem efeitos positivos sobre o gerenciamento de resultados estão alinhados às discussões de D'Souza e Lima (2015). Esses autores destacam que os gestores frequentemente enfrentam um dilema entre atender aos objetivos empresariais e perseguir metas pessoais, o que pode levar ao uso oportunista de

informações contábeis. A personalidade dos gestores, caracterizada por maquiavelismo, narcisismo e psicopatia, os impulsiona a adotar práticas que beneficiam seus interesses individuais, muitas vezes em detrimento do desempenho organizacional como um todo. No contexto das cooperativas de crédito, esses achados ganham ainda mais relevância, já que o relacionamento mais próximo entre gestores e cooperados facilita a criação de laços pessoais que podem ser explorados para práticas maquiavélicas, comprometendo a confiança e a transparência.

A tomada de decisão dos gestores é amplamente influenciada por julgamentos subjetivos, moldados por suas opiniões e preferências individuais, conforme descrito por D'Souza e Lima (2015). Assim, a presença de traços de maquiavelismo, narcisismo e psicopatia nos gestores aumenta a probabilidade de envolvimento no gerenciamento de resultados. Para as cooperativas de crédito, esses comportamentos são particularmente preocupantes, pois a estrutura de governança e os valores cooperativos são baseados em confiança mútua e benefício coletivo. A divulgação anual de resultados, por exemplo, pode se tornar uma oportunidade para alimentar o narcisismo dos gestores, reforçando comportamentos oportunistas e gerando um ambiente propício ao afloramento das características da Dark Triad.

Os resultados também confirmam as discussões de Borralho, Hernández-Linares Gallardo-Vázquez e Sousa Paiva (2022) e Arayssi, Jizi e Tabaja (2020), ao demonstrarem que empresas com práticas robustas de ESG operam em ambientes de governança mais elevada, o que desincentiva práticas de gerenciamento de resultados. A dimensão de governança corporativa no ESG, ao promover um ambiente de administração transparente e ético, como sugerido por Mahrani e Soewarno (2018), desempenha um papel fundamental na mitigação de comportamentos oportunistas. Esses achados reforçam que fortalecer práticas ESG, especialmente nas dimensões de governança e princípios éticos sólidos, é uma estratégia eficaz para reduzir o poder discricionário dos gestores. Essa abordagem é especialmente relevante para as cooperativas de crédito, onde a preservação dos valores cooperativistas é essencial para manter a confiança dos cooperados e o equilíbrio do sistema.

Por outro lado, os testes realizados para avaliar o efeito moderador do ESG na relação entre a Dark Triad e o gerenciamento de resultados não identificaram significância estatística. Isso sugere que, embora o ESG seja eficaz na criação de ambientes organizacionais mais éticos e transparentes, conforme apontado por Ajina, Lakhali e Ayed (2019) e Chouaibi e Zouari (2021), o perfil comportamental dos gestores ainda é o fator determinante na adoção de práticas de gerenciamento de resultados. Portanto, o ESG, embora relevante, não é suficiente por si só para neutralizar os efeitos negativos das características de personalidade associadas à Dark Triad.

Para mitigar os efeitos dos traços da Dark Triad, os conselhos de administração das cooperativas de crédito devem incluir avaliações comportamentais rigorosas na seleção e promoção de gestores. Além disso, é crucial reforçar treinamentos contínuos voltados à ética corporativa e aos valores cooperativos, promovendo a conscientização sobre o impacto negativo de práticas oportunistas no desempenho organizacional e na confiança dos cooperados.

No contexto das cooperativas de crédito, o fortalecimento das práticas ESG é essencial para preservar a confiança dos cooperados e garantir o alinhamento com os princípios cooperativistas. A adoção de políticas que inibam comportamentos oportunistas contribui para um ambiente mais equitativo e transparente, reforçando o impacto social positivo dessas instituições na comunidade.

Este estudo aprofunda a compreensão da influência das características da Dark Triad no gerenciamento de resultados, especialmente no setor cooperativo. Além disso, os achados destacam o papel mitigador das práticas ESG, embora não como moderador, oferecendo uma perspectiva refinada sobre como princípios éticos e governança corporativa podem interagir com traços comportamentais em diferentes contextos organizacionais.

Em geral, os resultados sugerem que, para mitigar o impacto da Dark Triad no gerenciamento de resultados, as cooperativas de crédito devem adotar uma abordagem integrada, que combine práticas ESG robustas com uma gestão consciente das características individuais de seus líderes. Isso não apenas fortalece a governança interna, mas também contribui para a sustentabilidade e credibilidade dessas organizações no longo prazo.

6 Considerações Finais

O objetivo deste estudo foi analisar a relação entre os traços de personalidade dos gestores de cooperativas de crédito, caracterizados pela Dark Triad (narcisismo, maquiavelismo e psicopatia), e as práticas de gerenciamento de resultados, considerando o possível efeito moderador das práticas ESG. Os resultados confirmaram que os traços da Dark Triad têm uma relação positiva significativa com a propensão ao gerenciamento de resultados, indicando que gestores com essas características têm maior inclinação a adotar práticas oportunistas. Por outro lado, constatou-se que as práticas ESG apresentam uma relação negativa com o gerenciamento de resultados, evidenciando que iniciativas voltadas à governança corporativa e princípios éticos podem inibir tais comportamentos. Contudo, não foram identificados efeitos moderadores das práticas ESG na relação entre a Dark Triad e o gerenciamento de resultados.

Diante disso, recomenda-se que as cooperativas de crédito priorizem a implementação de práticas ESG como um mecanismo de fortalecimento da governança organizacional, criando um ambiente mais ético e transparente, capaz de reduzir a propensão ao gerenciamento de resultados. Especificamente, recomenda-se a realização de mapeamentos comportamentais durante os processos de recrutamento, seleção e promoção, a fim de identificar traços relacionados à Dark Triad. Essa prática permitiria às cooperativas agir preventivamente, minimizando a influência negativa desses traços sobre a gestão e preservando os valores cooperativos.

Os achados deste estudo contribuem para a literatura sobre gerenciamento de resultados em cooperativas de crédito, destacando o impacto dos traços de personalidade de gestores e da adoção de práticas ESG. Dado o papel fundamental das cooperativas para a economia e para o desenvolvimento das comunidades em que atuam, os resultados apresentados podem auxiliar no delineamento de estratégias de gestão que promovam maior alinhamento entre os interesses de gestores e associados, fortalecendo a sustentabilidade e a confiança nas operações dessas organizações.

Entre as limitações do estudo, destaca-se a impossibilidade de generalização dos resultados, que são restritos à amostra analisada. Além disso, características econômicas e operacionais das cooperativas de crédito, como tamanho, região de atuação e indicadores financeiros, não foram consideradas no modelo, embora possam ter influência significativa nas práticas de gerenciamento de resultados e sustentabilidade. A inclusão dessas variáveis representa um campo promissor para pesquisas futuras.

Para estudos subsequentes, sugere-se explorar outras variáveis moderadoras, como o tamanho da organização, o ambiente regulatório, a estrutura de propriedade e a maturidade organizacional. Além disso, a investigação da relação entre desempenho em ESG e práticas de gerenciamento de resultados em diferentes setores ou contextos nacionais pode enriquecer

Renata Pesente, Kachirí Vitória Noara Farias, Cristian Baú Dal Magro, Larissa de Lima Trindade e Mauricio Leite

ainda mais a compreensão sobre o tema. Tais abordagens ajudariam a capturar nuances contextuais e fornecer insights práticos para organizações de diferentes tipos e tamanhos, ampliando o impacto acadêmico e aplicado dessa linha de pesquisa.

Referências

- Ajina, A., Lakhal, F., & Ayed, S. (2019). A responsabilidade social corporativa reduz o gerenciamento de resultados? O papel moderador da governança corporativa e da propriedade. *Gestão internacional*, 23 (2), 45-55. <https://doi.org/10.7202/1060030ar>
- Alam, N., Ramachandran, J., & Nahomy, A. H. (2020). The impact of corporate governance and agency effect on earnings management-A test of the dual banking system. *Research in International Business and Finance*, 54. <https://doi.org/10.1016/j.ribaf.2020.101242>
- Arayssi, M., Jizi, M., & Tabaja, HH (2020). O impacto da composição do conselho no nível de divulgações ESG nos países do GCC. *Accounting, Management and Policy Journal de sustentabilidade*, 11 (1), 137-161. <https://doi.org/10.1108/SAMPJ-05-2018-0136>
- Baralexis, S. (2004). Creative accounting in small advancing countries: The Greek case. *Managerial Auditing Journal*, 19(3), 440–461. <https://doi.org/10.1108/02686900410524427>
- Bhattacharyya, A., & Cummings, L. (2015). Measuring corporate environmental performance-stakeholder engagement evaluation. *Business Strategy and the Environment*, 5, 309–325. <https://doi.org/10.1002/bse.1819>
- Banco Central do Brasil. (2022, 24 de junho). Panorama do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo. <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/coopcredpanorama>
- Bressan, V. G. F., Bressan, A. A., & Silva, J. M. da. (2016). Gerenciamento de Resultados em Cooperativas no Brasil: Avaliando o *Income Smoothing* às Filiadas do Sicredi. *Advances in Scientific and Applied Accounting*, 9(3), 283–300. <https://doi.org/10.14392/asaa.2016090303>
- Borrvalho, JM, Hernández-Linares, R., Gallardo-Vázquez, D., & de Sousa Paiva, IC (2022). Impactos da divulgação ambiental, social e de governança no gerenciamento de resultados: empresas familiares versus empresas não familiares. *Journal of Cleaner Production*, 379, 134603. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2022.134603>
- Brown, C., & Davis, K. (2009). Capital management in mutual financial institutions. *Journal of Banking & Finance*, 33(3), 443–455. <https://doi.org/10.1016/j.jbankfin.2008.08.016>
- Buallay, A., Fadel, S. M., Al-Ajmi, J. Y., & Saudagaran, S. (2020). Sustainability reporting and performance of MENA banks: is there a trade-off? *Measuring Business Excellence*, 24(2), 197–221. <https://doi.org/10.1108/mbe-09-2018-0078>
- Buallay, A. (2019). Is sustainability reporting (ESG) associated with performance? Evidence from the European banking sector, Management of Environmental Quality. *An International Journal*, 30(1), 98–115. <https://doi.org/10.1108/MEQ-12-2017-0149>

Buallay, A. (2019b). Sustainability reporting and firm's performance: Comparative study between manufacturing and banking sectors. *International Journal of Productivity and Performance Management*, 69(3), 431–445. <https://doi.org/10.1108/IJPPM-10-2018-0371>

Capalbo, F., Frino, A., Lim, M. Y., Mollica, V., & Palumbo, R. (2018). The impact of CEO narcissism on earnings management. *Abacus*, 54, 210–226. <https://doi.org/10.1111/abac.12116>

Carré, J. R., Jones, D. N., & Mueller, S. M. (2020). Perceiving opportunities for legal and illegal profit: Machiavellianism and the Dark Triad. *Personality and Individual Differences*, 162, 109942. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2020.109942>

Chouaibi, Y., & Zouari, G. (2021). The effect of corporate social responsibility practices on real earnings management: Evidence from European ESG data. *Jornal Internacional de Divulgação e Governança*, 1-20. <https://doi.org/10.1057/s41310-021-00125-1>

Chowdhury, A., Mollah, S., & Al Farooque, O. (2018). Insider-trading, discretionary accruals and information asymmetry. *The British Accounting Review*, 50(4), 341-363. <https://doi.org/10.1016/j.bar.2017.08.005>

Chatterjee, A., & Hambrick, D. C. (2007). It's all about me: Narcissistic chief executive officers and their effects on company strategy and performance. *Administrative science quarterly*, 52(3), 351-386. <https://doi.org/10.2189/asqu.52.3.351>

Crysel, L. C., Crosier, B. S., & Webster, G. D. (2013). The Dark Triad and risk behavior. *Personality and individual differences*, 54(1), 35-40. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2012.07.029>

Dantas, J. A., Borges, M. A. B., & Fernandes, B. V. R. (2018). Gerenciamento de Resultados Contábeis em Cooperativas de Crédito no Brasil. *Revista Ambiente Contábil*, 10(2), 342. <https://doi.org/10.21680/2176-9036.2018v10n2id14112>

Dechow, P. M. (2023). Understanding the sustainability reporting landscape and research opportunities in accounting. *The Accounting Review*, 98(5), 481-493. <https://doi.org/10.2308/TAR-2023-0145>

Deegan, C. (2002). Introdução: O efeito legitimador das divulgações socioambientais – uma fundamentação teórica. *Diário de contabilidade, auditoria e prestação de contas*, 15 (3), 282-311. <https://doi.org/10.1108/09513570210435852>

D'Souza, M. F., & Lima, G. A. S. F. D. (2015). The dark side of power: the Dark triad in opportunistic decision-making. *Journal Advances in Scientific and Applied Accounting*, 8(2), 135–156. <https://doi.org/10.14392/asaa.2015080201>

Renata Pesente, Kachirí Vitória Noara Farias, Cristian Baú Dal Magro, Larissa de Lima Trindade e Mauricio Leite

D'Souza, M. F. (2016). *Manobras financeiras e o Dark Triad: o despertar do lado sombrio na gestão*. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade. Universidade de São Paulo - USP, São Paulo, SP, Brasil.

D'Souza, M. F., Lima, G. A. S. F. D., Jones, D. N., & Carré, J. R. (2019). Eu ganho, a empresa ganha ou ganhamos juntos? Traços moderados do Dark Triad e a maximização de lucros. *Revista Contabilidade & Finanças*, 30, 123-138. <https://doi.org/10.1590/1808-057x201806020>

Eliwa, Y., Aboud, A., & Saleh, A. (2021). ESG practices and the cost of debt: Evidence from EU countries. *Critical Perspectives on Accounting*, 79(102097), 102097. <https://doi.org/10.1016/j.cpa.2019.102097>

Espahbodi, R., Liu, N., & Weigand, R. A. (2021). Opportunistic earnings management or performance-related effects? Evidence from dividend-paying firms. *Global Finance Journal*, 54(100636), 100636. <https://doi.org/10.1016/j.gfj.2021.100636>

Forcadell, F. J., & Aracil, E. (2017). European banks' reputation for corporate social responsibility. *Corporate Social Responsibility and Environmental Management*, 24(1), 1-14. <https://doi.org/10.1002/csr.1402>

Gavana, G., Gottardo, P., & Moisello, AM (2022). Transações com partes relacionadas e gerenciamento de resultados: o efeito moderador do desempenho ESG. *Sustentabilidade*, 14(10), 5823. <https://doi.org/10.3390/su14105823>

Giordani, M. da S., Soschinski, C. K., & Klann, R. C. (2019). Uso Corporativo de Mídia Social e a Responsabilidade Social Corporativa. *RGO - Revista Gestão Organizacional*, 12(3). <https://doi.org/10.22277/rgo.v12i3.5192>

Góis, A. D. (2017). *A tétrade sombria da personalidade e a qualidade da informação contábil: o efeito moderador da reputação corporativa*. Tese de doutorado. Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade, Universidade de São Paulo, SP, Brasil.

Goulart, A. M. (2007). *Gerenciamento de resultados contábeis em instituições financeiras no Brasil*. 219 p. Tese de doutorado. Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade, Universidade de São Paulo - USP, São Paulo, SP, Brasil.

Hambrick, D. C. (2007). The field of management's devotion to theory: Too much of a good thing? *Academy of Management Journal*, 50(6), 1346–1352. <https://doi.org/10.5465/amj.2007.28166119>

Harrison, A., Summers, J., & Mennecke, B. (2018). The effects of the dark triad on unethical behavior. *Journal of Business Ethics*, 153(1), 53–77. <https://doi.org/10.1007/s10551-016-3368-3>

Renata Pesente, Kachirí Vitória Noara Farias, Cristian Baú Dal Magro, Larissa de Lima Trindade e Mauricio Leite

Hambrick, D. C., & Mason, P. A. (1984). Upper echelons: The organization as a reflection of its top managers. *Academy of management review*, 9(2), 193-206.
<https://doi.org/10.5465/amr.1984.4277628>

Hryniewicz, L. G. C., & Vianna, M. A. (2018). Mulheres em posição de liderança: obstáculos e expectativas de gênero em cargos gerenciais. *Cadernos Ebape. br*, 16, 331-344.
<https://doi.org/10.1590/1679-395174876>

Jones, D. N., & Paulhus, D. L. (2014). Introducing the short Dark Triad (SD3): a brief measure of dark personality traits: A brief measure of dark personality traits. *Assessment*, 21(1), 28–41. <https://doi.org/10.1177/1073191113514105>

Khenissi, M., Jahmane, A., & Hofaidhllaoui, M. (2022). Does the introduction of CSR criteria into CEO incentive pay reduce their earnings management? The case of companies listed in the SBF 120. *Finance Research Letters*, 48, 102880. <https://doi.org/10.1016/j.frl.2022.102880>

Khanchel, I., Lassoued, N. and Baccar, I. (2023), "Sustainability and firm performance: the role of environmental, social and governance disclosure and green innovation", *Management Decision*, Vol. 61 No. 9, pp. 2720-2739. <https://doi.org/10.1108/MD-09-2021-1252>

Li, S., & Richie, N. (2016). Income smoothing and the cost of debt. *China Journal of Accounting Research*, 9(3), 175–190. <https://doi.org/10.1016/j.cjar.2016.03.001>

Lunardi, M. A., Haussmann, D. C. S., & Klann, R. C. (2020). Propensão ao gerenciamento de resultados em empresas familiares e não familiares. In: XIV Congresso ANPCONT.

Mahrani, M., & Soewarno, N. (2018). The effect of good corporate governance mechanism and corporate social responsibility on financial performance with earnings management as mediating variable. *Asian Journal of Accounting Research*, 3(1), 41-60.
<https://doi.org/10.1108/AJAR-06-2018-0008>

Mineiro, M. (2020). Pesquisa de survey e amostragem: aportes teóricos elementares. *Revista de Estudos Em Educação e Diversidade - REED*, 1(2), 284–306.
<https://doi.org/10.22481/reed.v1i2.7677>

Minkinen, M., Niukkanen, A., & Mäntymäki, M. (2024). What about investors? ESG analyses as tools for ethics-based AI auditing. *AI & society*, 39(1), 329-343.
<https://doi.org/10.1007/s00146-022-01415-0>

Nair, P., & Kamalanabhan, T. J. (2010). The impact of cynicism on ethical intentions of Indian managers: The moderating role of their level of management. *International Journal of Trade Economics and Finance*, 1(2), 155–159. <https://doi.org/10.7763/ijtef.2010.v1.28>

Noronha, C., Zeng, Y., & Vinten, G. (2008). Earnings management in China: an exploratory study. *Managerial Auditing Journal*, 23(4), 367–385.
<https://doi.org/10.1108/02686900810864318>

OCB – Organização das Cooperativas Brasileiras. (2020). Manual de boas práticas de Governança Corporativa. Disponível em < <https://www.ocb.org.br/>>

Pathak, R., & Gupta, R. D. (2022). Environmental, social and governance performance and earnings management–The moderating role of law code and creditor's rights. *Finance Research Letters*, 47, 102849. <https://doi.org/10.1016/j.frl.2022.102849>

Paulhus, D. L., & Williams, K. M. (2002). The Dark Triad of personality: Narcissism, Machiavellianism, and psychopathy. *Journal of Research in Personality*, 36(6), 556–563. [https://doi.org/10.1016/s0092-6566\(02\)00505-6](https://doi.org/10.1016/s0092-6566(02)00505-6)

Santos, R. R. dos, & Santos, J. F. dos. (2020). Income smoothing practices and conservatism in Brazilian credit unions. *Revista Pensamento Contemporâneo em Administração*, 14(1), 76–88. <https://doi.org/10.12712/rpca.v14i1.38886>

Sampieri, R., Collado, C. F., & Lucio, M. P. (2013). *Metodologia de pesquisa*. 5. Penso.

Sciarelli, M., Cosimato, S., Landi, G., & Iandolo, F. (2021). Socially responsible investment strategies for the transition towards sustainable development: The importance of integrating and communicating ESG. *The TQM Journal*, 33(7), 39-56. DOI: 10.1108/TQM-08-2020-0180

Schneider, H. (2021). An Austrian Take on ESG. *MISES: Interdisciplinary Journal of Philosophy Law and Economics*, 9. <https://doi.org/10.30800/mises.2021.v9.1416>

Serra, S., & Lemos, K. (2020). A influência da governança corporativa e do auditor na divulgação sobre riscos. *Revista Evidenciação Contábil & Finanças*, 8(3). 10.22478/ufpb.2318-1001.2020v8n3.47009

Shen, C. H., Wu, M. W., Chen, T. H., & Fang, H. (2016). *To engage or not to engage in corporate social responsibility: Empirical evidence from the global banking sector*”, *Economic Modelling* (Vol. 55). Elsevier B.V. <https://doi.org/10.1016/j.econmod.2016.02.007>

Siueia, T. T., Wang, J., & Deladem, T. G. (2019). Corporate social responsibility and financial performance: A comparative study in the Sub-Saharan Africa banking sector”. *Journal of Cleaner Production*, 226, 658–668. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2019.04.027>

Silva, A. (2019). Influência do Dark Tetrad de Executivos na Relação entre os Mecanismos de Governança Corporativa e a Prática de Gerenciamento de Resultados. Tese de Doutorado em Ciências Contábeis. Doutorado em Ciências Contábeis e Administração. Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis e Administração. Universidade Regional de Blumenau – FURB, Blumenau, SC, Brasil.

Smith, M. B., Craig Wallace, J., & Jordan, P. (2016). When the dark ones become darker: How promotion focus moderates the effects of the dark triad on supervisor performance

ratings: When the Dark Ones Become Darker. *Journal of Organizational Behavior*, 37(2), 236–254. <https://doi.org/10.1002/job.2038>

Troy, C., Smith, K. G., & Domino, M. A. (2011). CEO demographics and accounting fraud: Who is more likely to rationalize illegal acts? *Strategic Organization*, 9(4), 259–282. <https://doi.org/10.1177/1476127011421534>

Van Duuren, E., Plantinga, A., & Scholtens, B. (2016). ESG integration and the investment management process: Fundamental investing reinvented. *Journal of Business Ethics*, 138(3), 525–533. <https://doi.org/10.1007/s10551-015-2610-8>

Viana, C. L. (2016). *Desempenho de sustentabilidade de cooperativas de crédito: um estudo em um sistema cooperativo de crédito brasileiro*. Dissertação de mestrado profissional. Programa de Pós-Graduação em Gestão de Negócios. Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Unisinos, Porto Alegre, RS, Brasil.

Veber, C., Lengler, L., Oliveira, J. M. de, Estivaleta, V. de F. B., & Kneipp, J. M. (2017). A Percepção dos Gestores sobre as dimensões da sustentabilidade. *Revista Sociais E Humanas*, 29(3). <https://doi.org/10.5902/2317175823165>

Wang, C.M., Xu, B.B., Zhang, S.J. e Chen, Y.Q. (2016). Influência da personalidade e propensão ao risco na percepção de risco de gerentes de projetos de construção chineses. *Jornal Internacional de Gerenciamento de Projetos*, 34(7), 1294-1304. <https://doi.org/10.1016/j.ijproman.2016.07.004>

Wong, W. C., Batten, J. A., Ahmad, A. H., Mohamed-Arshad, S. B., Nordin, S., & Adzis, A. A. (2021). Does ESG certification add firm value? *Finance Research Letters*, 39(101593), 101593. <https://doi.org/10.1016/j.frl.2020.101593>

Zhang, D.C., Highhouse, S., & Nye, C.D. (2019). Development and validation of the General Risk Propensity scale (GRiPS). *Journal of Behavioral Decision Making*, 32(2), 152-167. <https://doi.org/10.1002/bdm.2102>

Apêndice A – Análise fatorial e a matriz de componente rotativa de cada constructo

Gerenciamento de Resultados			Traços de Personalidade Dark Triad								
Comp. Varimax	% Var.	% Cum.	Comp. Varimax	% Var.	% Cum.	Comp. Varimax	% Var.	% Cum.	Comp. Varimax	% Var.	% Cum.
GR5	45,74	45,74	MAQ7	36,95	36,95	NARC7	23,98	23,98	PSICO5	27,06	27,06
GR9	15,16	60,90	MAQ2	13,01	49,96	NARC3	16,17	40,14	PSICO2	14,11	41,16
GR7	9,67	70,57	MAQ1	10,62	60,57	NARC9	13,72	53,86	PSICO6	12,57	53,74
GR3	7,17	77,74	MAQ3	9,62	70,20	NARC1	10,91	64,78	PSICO8	11,94	65,67
GR2	5,57	83,32	MAQ9	7,94	78,14	NARC8	10,33	75,11	PSICO7	9,98	75,65
GR4	5,02	88,33	MAQ4	7,04	85,18	NARC6	8,78	83,89	PSICO4	8,34	83,99
GR1	4,65	92,99	MAQ8	6,50	91,67	NARC5	6,10	89,99	PSICO3	6,39	90,38
GR8	3,32	96,31	MAQ6	4,78	96,45	NARC2	5,58	95,57	PSICO9	5,97	96,35
GR10	2,15	98,46	MAQ5	3,55	100,00	NARC4	4,43	100,00	PSICO1	3,65	100,00
GR6	1,54	100,00									
ESG											
Comp. Varimax	% Var.	% Cum.	Comp. Varimax	% Var.	% Cum.	Comp. Varimax	% Var.	% Cum.	Comp. Varimax	% Var.	% Cum.
ESG_GC10	28,41	28,41	ESG Princ11	31,94	31,94	ESC Social1	49,52	49,52	ESC Amb1	59,94	59,94
ESG_GC1	12,41	40,82	ESG Princ6	12,39	44,33	ESC Social3	21,66	71,18	ESC Amb2	13,47	73,41
ESG_GC7	10,17	50,99	ESG Princ2	8,96	53,29	ESC Social4	15,79	86,97	ESC Amb3	11,86	85,27
ESG_GC6	8,50	59,49	ESG Princ8	8,16	61,46	ESC Social2	13,03	100,00	ESC Amb4	9,06	94,33
ESG_GC5	8,01	67,51	ESG Princ10	6,92	68,38				ESC Amb5	5,67	100,00
ESG_GC9	7,48	74,98	ESG Princ9	5,92	74,30						
ESG_GC12	6,26	81,25	ESG Princ13	5,19	79,49						
ESG_GC2	5,32	86,56	ESG Princ7	5,03	84,56						
ESG_GC11	4,39	90,95	ESG Princ3	3,40	87,92						
ESG_GC8	4,16	95,07	ESG Princ14	3,25	91,17						
ESG_GC3	2,65	97,72	ESG Princ5	2,80	93,97						
ESG_GC4	2,28	100,00	ESG Princ4	2,32	96,29						
			ESG Princ1	2,05	98,34						
			ESG Princ12	1,66	100,00						
ESG Agregado						Dark Triad Agregado					
Comp. Varimax	% Var.		% Cum.			Comp. Varimax	% Var.		% Cum.		
Soma ESG Princ	59,39		59,39			Soma Narc	70,79		70,79		
Soma ESG GC	19,20		78,60			Soma Maq	15,31		15,31		
Soma ESG Amb	11,99		90,58			Soma Psico	13,90		13,90		
Soma ESC Social	9,42		100,00								

Renata Pesente, Kachirí Vitória Noara Farias, Cristian Baú Dal Magro, Larissa de Lima Trindade e Mauricio Leite

% Var. = % de Variância da análise de componente principal (peso da questão); % Cum. = % cumulativo da variância da análise de componente principal; Comp. Varimax = classificação das questões de cada constructo de acordo com a matriz de componente rotativa no método de rotação Varimax.

Fonte: *dados da pesquisa*

Apêndice B – Questionário

Bloco I – Aspectos Pessoais

1. Gênero:
 Feminino
 Masculino
 Não desejo me identificar
2. Data de Nascimento: _____
3. Estado Civil:
 Solteiro(a)
 Casado(a)
 Divorciado(a)
 Viúvo(a)
 Outro _____

Bloco II – Aspectos Sociais

4. Identifique sua Formação:
 Administração
 Ciências Contábeis
 Direito
 Economia
 Outro _____
5. Identifique sua Função ou Cargo na Cooperativa:
 Presidente
 Diretor(a) Financeiro(a)
 Diretor(a) de Negócios
 Diretor(a) Administrativo
 Outro _____
6. Desde que ano exerce a função ou cargo destacado na questão acima: _____
7. Faz quantos anos que atua na cooperativa: _____
8. Qual o ano de constituição da Cooperativa: _____

Bloco III – Propensão ao Gerenciamento de Resultados (GR)

As questões abaixo estão relacionadas a ações e pontos a serem observados no mês que antecede ao fechamento dos resultados a serem divulgados. Não há respostas certas ou erradas, deve-se somente demonstrar a sua percepção sobre as alternativas considerando a escala de (1) Nunca e (5) Sempre.

GR1	Ficar tranquilo(a), pois foi feito o possível para alcançar os resultados.
GR2	Convocar a equipe para apresentar os resultados atingidos até o momento e solicitar a dedicação e empenho nos dias restantes.

Renata Pesente, Kachirí Vitória Noara Farias, Cristian Baú Dal Magro, Larissa de Lima Trindade e Mauricio Leite

GR3	Examinar a necessidade de efetuar ajustes nas contas a receber ou na provisão para devedores duvidosos (aumento ou diminuição da despesa de provisão).
GR4	Verificar se as despesas administrativas, de propaganda e publicidade e/ou manutenção podem ser ajustadas.
GR5	Examinar a possibilidade de postergar perdas prováveis, sinalizadas pela área jurídica nas posições dos processos judiciais, a fim de serem contabilizadas no próximo período.
GR6	Verificar se encargos financeiros podem ser lançados no período futuro.
GR7	Examinar a possibilidade de reverter valores provisionados em operações de crédito a fim de potencializar os resultados.
GR8	Verificar a necessidade de alterar o método de depreciação dos bens registrados no imobilizado.
GR9	Analisar a possibilidade de reconhecer “despesas antecipadas” como despesa do período.
GR10	Analisar a possibilidade de ajustar lançamentos contábeis referente a obras/reformas em andamento (por exemplo, adiamento ou adiantamento da conclusão do trabalho).

Bloco IV – Traços de Personalidade Dark Triad

Por favor, indique a sua percepção sobre as perguntas a seguir considerando a escala de (1) Discordo Totalmente e (5) Concordo Totalmente. Não há respostas certas ou erradas, deve-se somente demonstrar a sua percepção sobre as alternativas, as quais devem ser respondidas com base em seus preceitos de vida.

MAQ1	Não é prudente contar seus segredos.
MAQ2	Em geral, as pessoas não trabalham com afincó, a menos que tenham que fazê-lo.
MAQ3	Você precisa ter pessoas importantes ao seu lado, não importa a que custo.
MAQ4	Evite o conflito direto com os outros, porque eles poderão ser úteis no futuro.
MAQ5	É prudente manter-se a par de informações que você poderá usar contra as pessoas mais tarde.
MAQ6	Você deve esperar pelo momento certo para dar o troco as pessoas.
MAQ7	Existem coisas que você deve esconder das outras pessoas porque elas não precisam saber.
MAQ8	Certifique-se de que os seus planos beneficiem você, não os outros.
MAQ9	A maior parte das pessoas pode ser manipulada.
NARC1	As pessoas me veem como um líder natural.
NARC2	Eu detesto ser o centro das atenções.
NARC3	Muitas atividades em grupo tendem a ser entediantes sem mim.
NARC4	Eu sei que sou especial, porque as pessoas vivem dizendo isso.
NARC5	Eu gosto de conhecer pessoas importantes.
NARC6	Sinto-me envergonhado quando recebo elogios.
NARC7	Eu já fui comparado a pessoas famosas.
NARC8	Eu sou uma pessoa comum.
NARC9	Eu insisto em receber o respeito que mereço.
PSICO1	Gosto de retaliar pessoas que tem autoridade.
PSICO2	Eu evito situações perigosas.
PSICO3	O revide tem que ser rápido e desagradável.
PSICO4	As pessoas geralmente dizem que eu estou fora de controle.
PSICO5	É verdade que eu posso ser maldoso com os outros.
PSICO6	As pessoas que aprontam comigo sempre se arrependem.
PSICO7	Eu nunca tive problemas com a lei.

Renata Pesente, Kachirí Vitória Noara Farias, Cristian Baú Dal Magro, Larissa de Lima Trindade e Mauricio Leite

PSICO8	Eu gosto de implicar com pessoas malsucedidas.
PSICO9	Digo qualquer coisa para conseguir o que quero.

Bloco V – ESG

Por favor, indique a sua percepção sobre as perguntas a seguir considerando a escala de (1) Discordo Totalmente e (5) Concordo Totalmente. Não há respostas certas ou erradas, deve-se somente demonstrar a sua percepção sobre as alternativas.

ESG_GC1	Os cooperados ocupantes do cargo de conselheiro/diretor recebem previamente e possuem capacidade de ler e entender relatórios gerenciais, contábeis e financeiros.
ESG_GC2	A administração assegura a efetiva representatividade e participação dos cooperados nas deliberações de Assembleias Gerais. (Divulgação por meio de editais de convocação, pré-assembleias, eleições de delegados e canais pré-assembleias).
ESG_GC3	O plano anual de atividades e o orçamento anual da Auditoria Interna são aprovados previamente pelo Conselho de Administração/Diretoria para assegurar o alinhamento com o direcionamento estratégico e os recursos necessários à sua execução
ESG_GC4	O comitê de auditoria se reúne regularmente com o conselho de administração/diretoria, com o conselho fiscal, com o executivo principal e, quando pertinente com os demais executivos.
ESG_GC5	A Auditoria Interna atua de modo proativo na implantação e aperfeiçoamento de controles internos, estabelecimento de normas e procedimentos de monitoramento em consonância com as melhores práticas inerentes à atividade.
ESG_GC6	A cooperativa tem suas demonstrações financeiras auditadas por auditoria externa independente para assegurar que as mesmas reflitam a realidade da posição econômica e financeira da cooperativa.
ESG_GC8	A cooperativa tem constituído um Conselho Consultivo estatutariamente, formado por conselheiros independentes ou externos, para melhorar gradualmente sua governança e para aconselhar-se sobre temas relevantes e assembleias
ESG_GC8	As atividades do Conselho de administração/diretoria são normalizadas em um regimento interno, que torna claras as responsabilidades e atribuições, além das alçadas decisórias.
ESG_GC9	O conselho de administração e/ou a Diretoria adotam políticas que incorporam considerações de ordem econômica, social, cultural e ambiental na definição dos negócios e operações, visando à perenidade da cooperativa.
ESG_GC10	Os conselheiros de administração/diretores são remunerados de acordo com a responsabilidade da função, ponderadas as qualificações, o valor gerado à cooperativa, os riscos da atividade e à média de mercado.
ESG_GC11	O Código de Ética e de Conduta define as responsabilidades econômicas, sociais e ambientais, refletindo a cultura da cooperativa e os princípios cooperativistas.
ESG_GC12	A cooperativa se utiliza da ouvidoria como meio para acolher as manifestações dos cooperados, de modo a tentar resolver conflitos e subsidiar aperfeiçoamento dos processos de trabalho.
ESG_Princ1	A cooperativa é uma organização voluntária, aberta a todas as pessoas aptas a utilizar os seus serviços e assumir as responsabilidades como membros, sem discriminação social, racial, política, religiosa ou de gênero.
ESG_Princ2	Na cooperativa, os membros têm igual direito de voto (um membro, um voto).
ESG_Princ3	Os homens e as mulheres eleitos assumem a responsabilidade de representação dos demais membros.
ESG_Princ4	A cooperativa é uma organização democrática, controlada pelos seus membros, que participam ativamente na formulação das suas políticas e na tomada de decisões.
ESG_Princ5	Os membros contribuem equitativamente para o capital da cooperativa e controlam-no democraticamente. Parte desse capital é, normalmente, propriedade comum da cooperativa.

Renata Pesente, Kachirí Vitória Noara Farias, Cristian Baú Dal Magro, Larissa de Lima Trindade e Mauricio Leite

ESG_Princ6	Os membros da cooperativa recebem, habitualmente, se houver, uma remuneração limitada ao capital integralizado, como condição de sua adesão.
ESG_Princ7	Os membros destinam os excedentes a uma ou mais das seguintes finalidades: Desenvolvimento da cooperativa por meio da criação de reservas; Benefícios aos membros na proporção das suas transações com a cooperativa; Apoio a outras atividades aprovadas pelos membros.
ESG_Princ8	A cooperativa promove a educação e a formação de seus membros, dos representantes eleitos e dos trabalhadores sobre a natureza e as vantagens da cooperação.
ESG_Princ9	A cooperativa trabalha para o desenvolvimento sustentado de suas comunidades, por meio de políticas aprovadas pelos membros.
ESG_Princ10	Para contratar um fornecedor, além de exigir uma boa proposta comercial (qualidade, preço e prazo), a cooperativa avalia se ele mantém práticas de responsabilidade social e ambiental.
ESG_Princ11	A cooperativa pratica em suas dependências ações para a redução do consumo de água (como instalação de torneiras com fechamento automático e de descargas com vazão reduzida ou aproveitamento da água da chuva para as atividades de limpeza e manutenção).
ESG_Princ12	A cooperativa procura implementar em suas atividades ações de economia do papel (como a utilização de frente e verso das folhas e processos digitais).
ESG_Princ13	Em sua comunicação (contratos publicitários e mídia), a cooperativa incentiva e educa seus consumidores a adotar atitudes conscientes e responsáveis de consumo (como faturas digitais e utilização de extratos bancários através do internet banking, por exemplo).
ESG_Princ14	As ações e práticas sustentáveis desenvolvidas pela cooperativa melhoram a imagem junto à comunidade/mercado, resultando em aumento no volume de receitas e serviços.
ESG_Social1	A cooperativa possui documento formal (a exemplo do relatório de sustentabilidade), que esclarece os parâmetros incentivados no que se refere às relações sustentáveis e procura envolver suas partes interessadas (colaboradores, clientes, fornecedores, comunidade e diretoria) na elaboração e revisão do documento.
ESG_Social2	Além de cumprir as obrigações determinadas por lei, a cooperativa se preocupa em oferecer a seus colaboradores um ambiente físico agradável e seguro (por exemplo: incentiva os colaboradores a praticarem atividades físicas; orienta os colaboradores quanto aos cuidados com a postura corporal durante as atividades profissionais; possui rampas, avisos de segurança em braile, sinais luminosos e sonoros em áreas de circulação de veículos etc).
ESG_Social3	A cooperativa valoriza a diversidade, não utilizando práticas discriminatórias em relação à gênero, à raça, à orientação sexual, à idade e a crenças religiosas ou políticas dos candidatos, bem como as pessoas com deficiência na seleção de pessoal.
ESG_Social4	A cooperativa considera importante e aplica ações para fins de desenvolvimento da comunidade local por meio da geração de trabalho e renda, medidas para reduzir a pobreza e aumentar a inclusão perante a sociedade, realiza na comunidade campanhas educacionais e/ou de interesse público em conjunto com organizações locais.
ESG_Social5	A cooperativa incentiva o trabalho voluntário de seus colaboradores na comunidade e reconhece a importância do trabalho voluntário de seus colaboradores, divulgando-o por meio de murais, jornal interno, jornal local ou mídias sociais.
ESG_Amb1	A cooperativa procura utilizar em seus processos materiais que causem menos danos ao meio ambiente. Por exemplo: procura controlar e reduzir a poluição sonora e visual, causadas por seus processos.
ESG_Amb2	A cooperativa adota práticas de logística reversa com fornecedores e/ou parceiros para destinação.
ESG_Amb3	A cooperativa procura implementar ações que visam preservar o meio ambiente (por exemplo: coleta seletiva de lixo, com recipientes identificados para papel, vidro, metal, plástico e material orgânico).
ESG_Amb4	A cooperativa promove a educação ambiental para os colaboradores e seus familiares e para a comunidade, como forma efetiva de reduzir os impactos ambientais.